



Acta Zoológica Platense

Vol.5

2020

Numero 46

ISSN: 2697-3030

<http://actazoologicaplatense.blogspot.com/>
(Versión en línea)

**O REGISTRO MAIS AUSTRAL DA CUTIA (*Dasyprocta azarae*)
(Mammalia:Rodentia:Dasyproctidae) PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL**

Juliana Corrêa Pereira Schlee¹⁾, José Milton Schlee Jr.²⁾, Carlos Prigioni³⁾ y Alvaro Sappa⁴⁾

Resumen

Nuevo registro de la ocurrencia de Agouti (*Dasyprocta azarae*) (Mammalia: Rodentia: Dasyproctidae) en el Complejo Forestal Chasqueiro, Arroio Grande, extremo sur de Rio Grande do Sul, Brasil.

Abstract

New record of the occurrence of Agouti (*Dasyprocta azarae*) (Mammalia: Rodentia: Dasyproctidae) in the Chasqueiro Forest Complex, Arroio Grande, extreme south of Rio Grande do Sul, Brazil.

Resumo

Novo registro de ocorrência de Cutia (*Dasyprocta azarae*) (Mammalia:Rodentia:Dasyproctidae) no Complexo Florestal do Chasqueiro, Arroio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

1), 2) florestaspampeanas@gmail.com, 3) prigionicarlos@gmail.com,4) sappalvaro@gmail.com

Este artigo tem como finalidade registrar a ocorrência de Cutia (*Dasyprocta azarae*) (Mammalia:Rodentia:Dasyproctidae) no Complexo Florestal do Chasqueiro, Arroio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

A Cutia (*Dasyprocta azarae*) é um roedor de porte médio que possui a maior parte do corpo com coloração marrom avermelhada e o ventre mais claro, com a cabeça alongada e orelhas pequenas, pés anteriores com 5 dedos e os posteriores com três. Vivem em florestas, onde se alimentam de frutos, sementes e vegetais. Protegem-se em tocas em barrancas, sob raízes ou troncos caídos, podem ter de dois a três filhotes que nascem em locais escuros e protegidos (Silva, 1994).

A cutia *D. azarae*, tem distribuição conhecida que inclui o Brasil central e oriental, o Paraguai oriental e as províncias de Misiones e Formosa na Argentina (Wilson e Reeder, 2005; Chebez, 2009). Também há citação para a província de Corrientes (Álvarez e Martínez, 2006; Massoia et al., 2006; Canevari e Vaccaro, 2007; Chebez, 2009). Este último autor menciona que “em Corrientes suas populações parecem escassas e limitadas às matas ciliares do Alto Uruguai no departamento de Santo Tomé e no de Ituzaingó, onde pode ter sido afetado negativamente pela barragem de Yacyretá”.

Queirolo, 2016, estabelece que é uma espécie de distribuição ampla pelo centro da América do Sul, sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, centro e leste da Bolívia, norte e leste do Paraguai e nordeste da Argentina (Patton & Emmons, 2015). A região de estudo corresponde ao limite sul de sua distribuição, ocorrendo esporadicamente nas porções norte e nordeste, associada sempre a ambientes florestais, como as Florestas Estacionais Decidual (ou do Alto Paraná) e Semidecidual e Ombrófila Densa.

Podemos citar alguns registros encontrados: exemplares em Coleção (2): BRASIL: Barra do Ribeiro, Fazenda Timbaúva, 1 (MZMCT); São Lourenço do Sul, 1 (MZUSP). Registros adicionais: BRASIL, Rio Grande do Sul: Caçapava do Sul, Serra da IMEC, Caieiras (Oliveira, 2009); Montenegro (Cope, 1889); Santa Maria, Centro de Instrução de Santa Maria – CISM (Senra, 2006); São Borja, arroio Butuí (EIA-RIMA Barragem Butuí, 2002); Tupanciretã, BR-158 entre Cruz Alta e o distrito de Val da Serra (Oliveira & Silva, 2012); Viamão, Morro do Coco (Pires & Cademartori, 2012), São Sepé (Corrêa et al, 2013), Vale do Taquari (Kasper et al, 2007).

O conhecimento sobre a biologia e ecologia de *D. azarae* é escasso, razão pela qual é considerado internacionalmente como “Dados deficientes” (Catzeflis et al. 2008, citado por Chatellenaz op cit). A espécie encontra-se citada no Decreto Estadual n.º 51.797, de 8 de setembro de 2014 (Rio Grande do Sul, Brasil) no qual declara a lista de espécies ameaçadas de extinção. Nesta legislação a cutia está considerada também como “dados insuficientes”, ou seja “categoria que inclui as espécies sobre as quais não há informação adequada para se fazer uma avaliação direta ou indireta de seu risco de extinção no Estado do Rio Grande do Sul com base em sua distribuição e/ou situação populacional”. No Livro Vermelho de Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul (Fontana et al, 2003) a espécie *D. azarae* é considerada na categoria de ameaça Vulnerável, com contundente declínio de populações.

Em geral, sabe-se que *Dasyprocta* se alimenta de frutos e sementes de *Syagrus sp*, ou seja, palmeiras da Família Arecaceae (Silvius e Fragoso (2003) em Queirolo (2016)) em sua dieta. Massoia et al. (2012) descrevem sua presença em florestas primárias e secundárias, bem como em

locais alterados próximos a cidades e áreas de cultivo, escondendo-se em barrancas de sanga ou em buracos formados por raízes de árvores. Ele também menciona sua tolerância à fragmentação florestal.

De acordo com Chatellenaz et al. (op cit), sua distribuição se estende em Argentina ao norte da Província de Corrientes. Ressalta-se que esses autores obtiveram registros fotográficos de *D. azarae* em um ambiente modificado por plantações de erva-mate (*Ilex paraguariensis*), chá (*Camelia sinensis*), pinheiro (*Pinus sp*) e eucalipto (*Eucalyptus sp*) com manchas de mata nativa em boa condição.

Para o Uruguai, há registro de pegada (Ruiz et al 2019) para as margens do reservatório Gabriel Terra (Rincon del Bonete) (32 ° 33'29,39 "S, 55 ° 55'54,26" W), departamento de Tacuarembó . Eles consideram que a espécie presente em território uruguaio deve ser *D. azarae*, o que é congruente com os registros para o Rio Grande do Sul, Brasil (Queirolo, 2016).

A mata ciliar do Rio Negro, existente a cerca de 24 km ao Nordeste deste cadastro, certamente funciona como um corredor ecológico que permite a entrada de várias espécies do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em nosso território.

Da mesma forma, *D. azarae* provavelmente usa áreas de vegetação secundária e arborização como parques, jardins e lavouras de corredor para seu movimento entre setores de floresta nativa (Chatellenaz op. cit.).

Vários cursos afluentes da Lagoa Merin, com comprovada influência da chuvosa Mata Atlântica como o Yaguarón, Tacuarí e Cebollatí, pelo menos, tambien serviriam de corredor para outro roedor como a paca (*Agouti paca*), citada por Achaval et al 1993 e onde está sua distribuição foi ampliado por Prigioni e Sappa (2003), e mais recentemente por Queirolo (2016).

O ponto de registro mais ao sul do Brasil foi São Lourenço do Sul (Queirolo, 2016), uma cidade localizada a sudeste do Rio Grande do Sul, na Laguna de los Patos.

Em 10 de dezembro de 2020 (Fig. 1), uma armadilha fotográfica instalada no Complexo Florestal Chasqueiro (CFCh) capturou a imagem de um indivíduo adulto de *Dasyprocta azarae*, constituindo o primeiro registro para a área e para o extremo sul para o Estado do Rio Grande do Sul no Brasil. A armadilha estava instalada na localização 32°04'56,45" S, 53°06'15,45"W, em área de floresta preservada com curso d'água, sanga, um dos afluentes da micro bacia do Arroio Chasqueiro. As imagens obtidas podem ser visualizadas no Canal do You tube do projeto desenvolvido pelos autores (J.C.P.S e J.M.S. Jr.) Florestas Pampeanas do Grupo Ecológico Amantes da Natureza (Florestas Pampeanas, 2020), assim como no Biofaces (2020).

O CFCh está localizado no município de Arroio Grande / RS, região geomorfológica da Serra do Sudeste, microbacia do Arroio Chasqueiro pertencente à Bacia Hidrográfica Binacional da Lagoa Mirim - Canal São Gonçalo, inserida no Bioma Pampa.

A área encontra-se com a mata nativa preservada, onde localizam-se as nascentes do arroio Chasqueiro e arroio Chasqueirinho (Fig. 3). Neste Complexo Florestal, considerada uma Floresta Subtropical Semidecidual Pampeana (Oliveira Filho et al, 2013) foi realizado um levantamento

fitossociológico (Corrêa-Pereira, 2004) que apresentou um Índice de Diversidade (H') da estrutura do componente arbóreo de 2,64nat e o Índice de Equabilidade (J') de 0,76, que comparado a outros fragmentos florestais estudados no Rio Grande do Sul é extremamente relevante. Neste estudo foi possível identificar 32 espécies arbóreas, possui influência na composição arbórea de todos os contingentes migratórios presentes no Rio Grande do Sul, sendo 61,54% das espécies de ampla distribuição, 30,77% do contingente oeste das florestas do Paraná e 7,69% das espécies do contingente leste das florestas da Mata Atlântica e de Restingas Litorâneas. Esta floresta apresenta íntima relação com os Bosques Serranos e Bosques de Quebrada que ocorrem no Uruguai.

A Cutia (*D. azarae*) compõe mais uma espécie para mastofauna do Complexo Florestal do Chasqueiro, atualmente são 26 espécies, distribuídas em 16 famílias (Tab. 1).

Tabela 1. Mamíferos de médio e grande porte inventariados entre 2004 e dezembro de 2020 no Complexo Florestal do Chasqueiro, município de Arroio Grande, Rio Grande do Sul. Táxons indicados com um asterisco são considerados ameaçados de extinção no Rio Grande do Sul (Fontana *et al*, 2003), ao passo que aqueles marcados com dois asteriscos foram introduzidos na América do Sul pelo homem. Acrônimos das categorias de ameaça: Vu – vulnerável; En – em perigo; Cr – criticamente em perigo. Acrônimos da forma de registro: Ft – flagrante fotográfico; Ov – observação visual; Cc – observação de carcaças; Vt – observação de vestígios.

TÁXONS	NOME POPULAR	Ov	Ft	Vt	Cc
DIDELPHIMORPHIA					
DIDELPHIDAE					
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	X	X	X	X
CINGULATA					
DASYPODIADAE					
<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	X	X	X	X
<i>Dasyus hybridus</i>	Mulita	X	X	X	X
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peludo	X			
VERMILINGUA					
MYRMECOPHAGIDAE					
<i>Tamandua tetradactyla</i> *Vu	Tamanduá-mirim	X	X	X	X
CARNIVORA					
CANIDAE					
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Sorro-do-campo	X		X	X
<i>Cerdocyon thous</i>	Sorro-do-mato	X	X	X	X
<i>Chrysocyon brachyurus</i> *Cr	Lobo-guará	X		X	
FELIDAE					
<i>Leopardus wiedii</i> *Vu	Maracajá	X	X	X	
<i>Puma yagouaroundi</i> *Vu	Gato mourisco	X	X	X	
MUSTELIDAE					
<i>Conepatus chinga</i>	Zorrilho	X	X	X	X

<i>Galictis cuja</i>	Furão	X	X	X	
<i>Lontra longicaudis</i> *Vu	Lontra	X			
PROCYONIDAE					
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	X	X	X	X
RODENTIA					
CAVIIDAE					
<i>Cavia aperea</i>	Preá	X	X	X	X
CUNICULIDAE					
<i>Cuniculus paca</i> *Em	Paca		X	X	
DASYPROCTIDAE					
<i>Dasyprocta azarae</i> * Vu	Cutia		X		
ERETHIZONTIDAE					
<i>Sphiggurus spinosus</i>	Coendú	X	X		
HYDROCHOERIDAE					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	X	X	X	
MYOCASTORIDAE					
<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado	X		X	
ARTIODACTYLA					
CERVIDAE					
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> *Cr	Veado-campeiro	X			
<i>Mazama gouazoubira</i> *Vu	Veado Guazubira	X	X	X	X
<i>Mazama nana</i> *Cr	Veado-mão-curta	X	X	X	
<i>Axis axis</i> **	Axis	X	X	X	
SUIDAE					
<i>Sus scrofa</i> **	Javali	X	X	X	X
LAGOMORPHA					
LEPORIDAE					
<i>Lepus sp.</i> **	Lebre	X	X	X	X

Somando às pesquisas realizadas e ao registro efetuado, já havia o relato da espécie de *D. azarae* de moradores locais da biorregião do Complexo Florestal do Chasqueiro e entorno.

Através das pesquisas realizadas no Complexo Florestal do Chasqueiro (sul do Rio Grande do Sul, Brasil) e os estudos realizados no Uruguai, é possível observar um corredor de biodiversidade de mastofauna e avifauna entre os dois países na bacia hidrográfica binacional da Lagoa Mirim.

Além da importância ecológica do Complexo Florestal do Chasqueiro para a manutenção e preservação da fauna nativa, é importante ressaltar que há grandes modificações ambientais no entorno, com a substituição do bioma pampa por ciclos econômicos, primeiramente de monocultivos de eucalipto e acácia e atualmente por lavouras de soja, o que faz com que as populações dos animais selvagens se mantenham em risco e venham se refugiar em remanescentes florestais ainda existentes. Tornando tais remanescentes núcleos de alta biodiversidade.



Fig. 1. Imagem de armadilha trap de um indivíduo de Cutia (*D. Azarae*) no Complexo Florestal do Chasqueiro, dez./2020.



Fig.2. Mapa de localização de Cutia (*D. azarae*) no Uruguay (Ruiz, 2019) e no sul do Rio Grande do Sul, (2020).

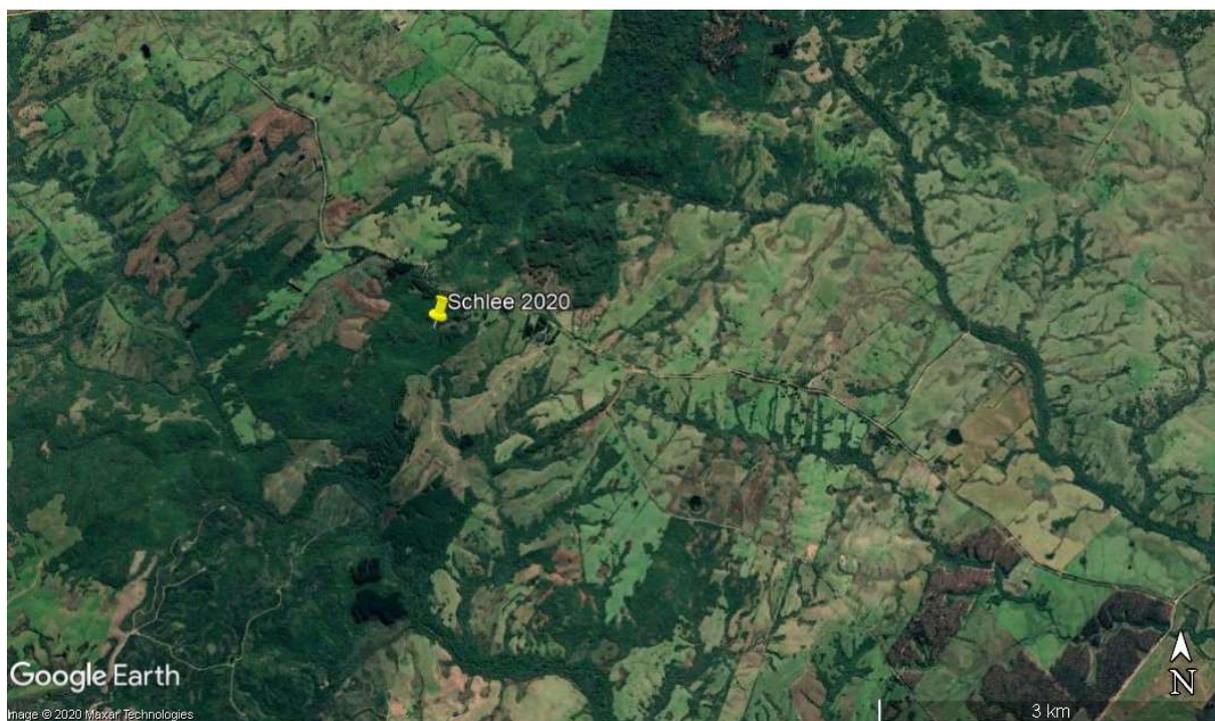


Fig. 3. Localizaç o do Complexo Florestal do Chasqueiro, nas nascentes do Arroio Chasqueiro e Arroio Chasqueirinho (32 04'56,45" S, 53 06'15,45"W).

Bibliografía

Achaval F., Verdier I., Olmos A. & Arballo E. 1993. Primera cita de *Agouti paca* (L. 1766) para el Uruguay. Boletín de la Sociedad Zoológica del Uruguay, 8: 265-268.

 lvarez M. R., Martínez R. A. 2006. Hydrochoeridae, Agoutidae y Dasyproctidae. En: R. M. B rquez, M. M. Díaz y R. A. Ojeda (eds.), Mamíferos de Argentina. Sistemática y distribución. Sociedad para el Estudio de los Mamíferos, Tucumán, pp.210-212.

Biofaces. 2020. Florestas Pampeanas. *D. azarae*. Disponível em: <https://www.biofaces.com/post/208509/cutia/> Acesso em 22 de dezembro de 2020.

Canevari M., Vaccaro O. 2007. Guía de mamíferos del sur de América del Sur. Ed. LOLA, Buenos Aires, 413 pp.

Catzeflis F., Patton J., Percequillo A., Bonvicino C., Weksler M. 2008. *Dasyprocta azarae*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3.

Chatellenaz, Mario; Gabriela Villordo y Jose L. Annchetti. 2015. Confirmación de la presencia del agut  bayo, *Dasyprocta azarae* (Rodentia: Dasyproctidae) en Corrientes, Argentina, Acta Zoológica Lilloana 59(1-2): 155-158.

Chebez J. C. 2009. Otros que se van. Ed. Albatros, Buenos Aires, 552 pp.

Corrêa, L.L.C, et al. 2013. Medium And Large Mammals Found in the Central Contry of Rio Grande Do Sul, Brazil. Caderno de Pesquisa, Série Biologia, Vol. 25, nº 1. , p. 41-48.

Corrêa-Pereira, J. 2004. Fitossociologia do componente arbóreo de um remanescente florestal na Serra do Sudeste, Arroio Grande, RS. Monografia (bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas, 48p.

Cope E.D. 1889. On the mammalia obtained by the naturalist exploring expedition to southern Brazil. American Naturalist, 1889: 128-150.

EIA-RIMA Barragem Butuí. 2002. Barragem de Acumulação e Sistema de Canais no Rio Butuí. Secretaria de Obras Públicas e Empreendimentos do Estado (SOPS), Fundação Zoobotânica (FZB/SEMA), Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (DEFAP/ SEMA), Porto Alegre.

Florestas Pampeanas. 2020. *Dasyprocta azarae* (Cutia) & Coletânea de Espécies. Youtube. 13 de dezembro de 2020. Disponível em: https://youtu.be/Sh5_2OeXhRM Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

Fontana, C.S; Bencke, G.A. e Reis, R.E.2003. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs.

Kasper, C.B. et al. 2007. Mamíferos Do Vale Do Taquari, Região Central do Rio Grande Do Sul. BIOCÊNCIAS, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 53-62.

Massoia E., Chebez J. C., Bosso A. 2006. Los mamíferos silvestres de la provincia de Misiones, Argentina. CD. Edición de los autores, Buenos Aires.

Massoia, E. J.C.Chebez y A. Bosso. 2012. Los Mamíferos silvestres de la Provincia de Misiones. 1a Edicion, Buenos Aires. Fundación de Historia Natural Felix de Azara: 510 pp.

Oliveira-Filho, A. T. , Budke, J. C., Jarenkow, J. A., Eisenlohr, P. V. & Neves, D. R. M. 2013. Delving into the variations in tree species composition and richness across South American subtropical Atlantic and Pampean forests. Journal of Plant Ecology Advance Access published December 2, 2013.

Oliveira S.V. 2009. Albinismo parcial em cutia *Dasyprocta azarae* (Lichtenstein, 1823) (Rodentia, Dasyproctidae), no sul do Brasil. Biotemas, 22(4): 243-246.

Oliveira D.S. & Silva V.M. 2012. Vertebrados silvestres atropelados na BR 158, RS, Brasil. Biotemas, 25(4): 229-235.

Patton J.L. & Emmons L.H. 2015. Family Dasyproctidae Bonaparte, 1838. En Patton J. L.,Pardiñas U. F. J. & D'Elía G. (Eds.) Mammals of South America, Volume 2, Rodents, pp.733-762. The University of Chicago Press, Chicago, London.

Pires D.P.S. & Cademartori C.V. 2012. Medium and large sized mammals of a semideciduous forest remnant in southern Brazil. Biota Neotropica, 12(3): 239-245

Prigioni, C. & A. Sappa. 2003. Ampliación de la distribución de *Agouti paca* (Mammalia: Rodentia: Agoutidae) en el Uruguay. Resúmenes. Actas VII Jornadas de Zoología del Uruguay: p.80.

Queirolo, Diego. 2016. Diversidade e padroes de distribucao de mamíferos dos campos do Uruguai e Sul do Brasil. Bol. Soc. Zool. Uruguay (2a época). 2016.Vol. 25 (2): 92-246.

Ruiz, Maria, C. Prigioni, A. Sappa y Julio C. Dalponte. 2019. Indicios de la presencia del aguti (*Dasyprocta* sp.) Mammalia:Rodentia:Agoutidae en el Uruguay. Acta Zoologica Platense 2(18):1-6

Senra A. 2006. Uso de hábitat de mamíferos terrestres em fragmentos de Floresta Estacional Decidual. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

Silva,F. 1994. Mamíferos silvestres, Rio Grande do Sul,2a Ed. Fundacao Zoobotanica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil: 244 pp.

Silvius, K.M.; J.M.V. Fragoso 2003. Red-rumped Agouti (*Dasyprocta leporina*) home range use in an Amazonian forest: Implications for the aggregated distribution of forest trees. Biotropica, 35:74-83.

Wilson D. E., Reeder D. M. (eds). 2005. Mammals Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference (3rd ed), Johns Hopkins University Press, Baltimore, 2142 pp.